

JANA VISCARDI



COMO NOS COMUNICAMOS IMPORTA

UM MANUAL PARA REPENSAR
NOSSA LEITURA DO MUNDO

 Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

JANA VISCARDI

**COMO NOS
COMUNICAMOS
IMPORTA**

**UM MANUAL PARA REPENSAR
NOSSA LEITURA DO MUNDO**



 **Planeta**

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Jana Viscardi, 2025
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2025
Todos os direitos reservados.

Preparação: Cássia R. Oliveira
Revisão: Queni Winters e Caroline Silva
Projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos
Capa: Renata Spolidoro
Imagem de capa: Freepik / Rawpixel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Viscardi, Jana
Como nos comunicamos importa / Jana Viscardi. - São Paulo : Planeta do Brasil, 2025.
160 p.

Bibliografia
ISBN 978-85-422-3802-0

1. Linguística 2. Análise do discurso 3. Comunicação
I. Título

25-3627

CDD 410

Índice para catálogo sistemático:

1. Linguística

Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo
e outras fontes controladas

2025
Todos os direitos desta edição reservados
à EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar
01415-002 – Consolação
São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Sumário

Introdução	7
1. A segurança é por sua conta – e risco	17
Um informe publicitário, a mesma estrutura textual	32
Semelhanças e problemas	35
2. Quando a ordem dos fatores altera o produto	41
3. Onde andar­á o agressor?	75
Mas no exterior... é diferente?	97
Casos isolados?	107
E então, o que fazer?	115
4. Decretaram o fim do racismo e você não viu	123
5. Mas então, o que é que fica?	143
Agradecimentos	156

1.

A segurança é por sua conta – e risco

A cidade de São Paulo faz aniversário no dia 25 de janeiro. No feriado de seus 471 anos, um sábado de sol, eu voltava para casa da academia quando torci o pé. Calçadas desniveladas, muitos buracos. Sequer caí no chão, mas rapidamente percebi que havia algo errado. A dor para pisar era insuportável. Precisei de ajuda para concluir o trajeto de dois

quarteirões até chegar em casa. Naquele dia, tive que mudar meus planos. Parabéns, São Paulo. Em vez de almoçar com amigos, fui ao hospital verificar o que tinha acontecido com meu tornozelo. Ligamentos rompidos? Osso quebrado? Com a constatação de possível rompimento de ligamentos, saí do hospital dolorida, mas com fome, e escolhi, junto com meu marido, um lugar para almoçar. Eram quase três horas da tarde. Já sentada, tomando meu suco de graviola, meu marido me diz “começou um assalto”. Estávamos sentados, dentro do restaurante, esperando nossa comida chegar. Duas pessoas entraram no estabelecimento, fecharam a porta, renderam clientes e funcionários e roubaram o celular de todos — os nossos inclusos. Entre ameaças de morte e tapas, não houve feridos graves. Ficou o susto. Dois minutos depois de terem partido, chegou a polícia, que auxiliou as pessoas a bloquearem contas digitais, procurando evitar com isso maiores danos

materiais. Dois presentes da cidade que aniversariava naquele dia: zeladoria urbana descuidada e violência a galope.

Dias depois desse episódio, uma matéria na *Folha de S.Paulo* dava notícia sobre esse e outros casos de violência que vinham acontecendo com frequência naquela região da cidade. “Ondas de violência” em bairros considerados nobres. Naquele momento, muitos tinham sido os assaltos, incluindo a morte de um turista durante o roubo de seu celular à luz do dia.⁵ Episódios narrados ali, naquela matéria, com aspas de especialistas e moradores da região.

Mas, quando se trata de apresentar e discutir segurança urbana, não só de registros

⁵ Gomes, B.; Urzino, J. Vídeo mostra quando jovem é baleado e morto durante assalto em Pinheiros. **UOL**, São Paulo, 23 jan. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2025/01/23/jovem-morto-assalto-pinheiros-sp-janeiro-2025.htm>. Acesso em: 2 jun. 2025.

dos casos de roubo, furto e assalto vivem os jornais. Diferentes veículos publicam também, de tempos em tempos, reportagens com sugestões de “especialistas” sobre como os cidadãos comuns devem lidar com a violência nas grandes cidades. Foi nesse espírito que o portal UOL publicou no dia 19 de fevereiro de 2025 reportagem com o título:

“Assaltos com motos: como
se proteger da onda de
crimes que ocorre em SP”⁶

Depois de introduzir a questão aos leitores, sinalizando que a cidade “tem enfrentado uma preocupante onda de assaltos violentos

⁶ Gama, P. Assaltos com motos: como se proteger da onda de crimes que ocorre em SP. **UOL**, 10 fev. 2025. Disponível em: <https://www.uol.com.br/carros/colunas/paula-gama/2025/02/19/como-se-proteger-da-onda-de-assaltos-com-motos-em-sao-paulo.htm>. Acesso em: 2 jun. 2025.

cometidos por criminosos em motocicletas”, a colunista Paula Gama, na seção “Carros” do portal, convida um policial federal — que atua também como instrutor de defesa pessoal — para trazer técnicas de defesa diante dos casos de violência cometidos frequentemente contra pedestres, motociclistas e motoristas de carros.

Depois das aspas do instrutor e policial, em que ele afirma que “o assaltante não quer esforço, quer oportunidade”, tem sequência um conjunto de sugestões para motociclistas, a saber: evitar “locais e horários de risco”, manter o “controle emocional” quando “o assalto for inevitável” e “acelerar” ao perceber possível assalto, caso o motociclista tenha “domínio total do veículo”. Para os motoristas, é sugerido dirigir “sempre atento ao ambiente”, manter “vidros fechados e portas trancadas” e evitar “mexer no celular dentro do carro”. Para pedestres, a lista de conselhos é mais longa. Sugere-se evitar “usar o celular

enquanto caminha”, ficar “atento ao entorno”, não exibir “objetos de valor”, dentre os quais destacam-se relógios, fones, correntes, que deveriam ser “guardados” antes de sair. Ainda se sugere buscar por “trajetos movimentados e iluminados”, mudar de rota caso perceba “alguém suspeito” e, em caso de abordagem, não reagir. Cada sequência de dicas é seguida de novas aspas do policial, explicando suas sugestões.

Em uma nova seção do mesmo texto, são apresentadas “ferramentas” para carros que podem “aumentar” a segurança: película de vidro escuro, blindagem veicular e película antivandalismo. Em seguida, são trazidos casos concretos de “assaltos que abalam São Paulo” e, por fim, o que diz a Secretaria de Segurança Pública sobre a questão da violência na cidade: policiamento intensificado, operações em “pontos estratégicos”. São compartilhadas ainda informações sobre as investigações: motocicletas usadas nos assaltos podem

ser clonadas. E, para finalizar as observações trazidas pela Secretaria, a reportagem aponta que houve queda no número de roubos em São Paulo em 2024. No final do texto, o “contraponto” à informação sobre a queda, com o parágrafo que fecha o texto dizendo:

“Porém, a sensação de insegurança persiste. Especialistas apontam que a prevenção individual e a atenção redobrada são essenciais para minimizar riscos.”

Ainda que o órgão responsável por garantir a segurança na cidade — a saber, a Secretaria de Segurança Pública — seja citado na parte final, toda a reportagem é direcionada, como nos mostra o título, a sinalizar aos cidadãos o que eles, individualmente, devem fazer para se proteger dos assaltos.

As “dicas”, no entanto, não se restringem a uma sugerida prevenção individual de assaltos, mas também mostram como as pessoas devem se comportar *durante* uma possível abordagem. “Não reagir” é o conselho repetido para pedestres, motociclistas e motoristas. O espaço dado à Secretaria de Segurança Pública não traz contraponto detalhado ao que a própria secretaria diz, ao mesmo tempo em que ela não revela se novas medidas serão tomadas para que a cidade seja mais segura para seus moradores. Não há qualquer crítica direta às falhas do Estado em manter a cidade segura ou informações sobre ações integradas de diferentes secretarias para mitigar a violência. O nome do prefeito da cidade não é mencionado, tampouco o do governador. Também não se diz o nome do secretário. Não se discutem quais os caminhos para que a administração pública transforme a cidade em um espaço mais seguro. Os cidadãos é que devem

recorrer à “prevenção individual”, além de manter “atenção redobrada”.

No dia 14 de outubro de 2024, na seção “Carros — manutenção e segurança”, o Portal UOL divulgou a seguinte reportagem:

“Kit ladrão: como tática ajuda a evitar o pior durante assalto no trânsito”⁷

Neste caso, o texto inicia apontando o aumento no número de assaltos a motoristas para afirmar que “a segurança pessoal tornou-se uma preocupação primordial para quem dirige nas cidades”. O parágrafo

⁷ Wandick, D. Kit ladrão: como tática ajuda a evitar o pior durante o assalto no trânsito. **UOL**, 14 out. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/carros/noticias/redacao/2024/10/14/kit-ladrao-como-tatica-ajuda-a-evitar-o-pior-durante-assalto-no-transito.htm>. Acesso em: 2 jun. 2025.

seguinte destaca que especialistas em segurança e autodefesa indicam uma série de medidas que minimizariam os riscos em um assalto. Introduce-se então a ideia do “kit ladrão”, que traria itens a serem entregues ao assaltante em caso de abordagem. Ao explicar o que seria o kit, o autor da reportagem cita o mesmo especialista em defesa pessoal da reportagem anterior. Fabio Henriques apresenta quinze sugestões de como prevenir um assalto ou agir, caso ele seja inevitável, várias delas semelhantes às que foram trazidas na reportagem anterior: manter a calma, não reagir ao assalto, evitar contato visual, não gritar, memorizar características do assaltante, manter vidros e portas fechados, estar atento ao ambiente, não deixar objetos de valor à vista no carro, evitar rotas com alta incidência de assaltos, manter distância segura do carro da frente, instalar sistema de segurança no veículo, considerar usar películas nos vidros do

carro, ser discreto no manuseio de itens dentro do veículo, estacionar em locais seguros.

Depois de apresentadas as dicas, os dois últimos parágrafos do texto destacam o número de pessoas assaltadas em seus carros por dia na cidade de São Paulo, acompanhado da informação de que a região metropolitana de São Paulo concentra 70% dos furtos e roubos de veículo de todo o estado. O único momento em que a Secretaria de Segurança Pública é mencionada é para trazer as estatísticas sobre os assaltos na cidade:

“Dados recentes da
Secretaria de Segurança
Pública de São Paulo
indicam que, na capital,
cerca de 20 pessoas são
assaltadas no trânsito
por dia.”

O texto não fala sobre o papel das diferentes instâncias para a melhoria da segurança na cidade e no estado, tampouco propõe caminhos de políticas públicas para a mudança do cenário. O foco está em apresentar o chamado “kit ladrão”, além de ensinar como se proteger individualmente da violência. Não se trata, claro, do único exemplo.

No dia 24 de abril de 2024, o jornal *Estadão* apresentou uma ferramenta chamada “Rota+segura 2.0”.⁸ No título de apresentação, lê-se: “Roubo de veículo em SP: qual é a rota mais segura? Faça a consulta no mapa interativo”. De acordo com o próprio jornal, a plataforma “mostra caminhos com menos incidência de crimes a carros e motos na

⁸ Damasceno, C.; Ponceano, B.; Thaynan, L. Roubo de veículo em SP: qual é a rota mais segura? Faça a consulta no mapa interativo. **Estadão**, São Paulo, 24 abr. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sao-paulo/rota-mais-seguro-roubo-carros-veiculos-sao-paulo/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

capital paulista”. É possível filtrar os casos por “tipo” e “dia da semana”. Mais uma vez, é responsabilidade dos motoristas saberem por onde devem ou não circular.

Também no *Estadão*, em agosto de 2023, o jornal reportou o aumento de 36% na incidência de furtos e roubos de motos com a reportagem “Roubo e furto de motos crescem 36% em SP: veja dicas para se proteger”.⁹ No caderno “Mobilidade”, a escolha da matéria é disponibilizar dicas de como o cidadão pode se proteger dessas ocorrências.

O primeiro parágrafo do texto traz as estatísticas de roubo e furto de motos, citando os dados coletados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e levantados

⁹ Caldeira, A. Roubo e furto de motos crescem 36% em SP: veja dicas para se proteger. *Estadão*, São Paulo, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://mobilidade.estadao.com.br/meios-de-transporte/roubo-e-furto-de-motos-crescem-36-em-sp-veja-dicas-para-se-proteger>. Acesso em: 2 jun. 2025.

pela Ituran Brasil, “especialista em monitoramento de veículos”, de acordo com o jornal.

Em seguida, surgem aspas do coordenador de operações da empresa, sobre o aumento do número de novas motos e, com isso, da demanda por mais peças, inclusive roubadas e furtadas – o que reflete nos índices de criminalidade. Em um dado momento, o texto destaca a predominância de motocicletas maiores entre as que são roubadas. O autor apresenta as mudanças promovidas pelos fabricantes em função das ocorrências de violência, como a instalação de rastreadores ou seguros gratuitos por diferentes marcas.

A última parte do texto se dedica a oferecer dicas de segurança aos motoristas: escolher estacionamentos seguros; fazer uso de dispositivos de segurança, como travas ou correntes; variar os caminhos; ter atenção à noite; fazer o seguro. A menção à Secretaria de Segurança Pública se limita novamente aos dados coletados por ela. Não há qualquer

discussão sobre seu papel para melhorar a qualidade de vida e deslocamento de quem faz uso das motocicletas na cidade.

Estes são alguns exemplos de textos que escolhem abordar a questão da segurança pública a partir de uma perspectiva individualizante – e, por isso, limitada e limitante. Sugere-se, ao fim e ao cabo, que os cidadãos não saiam livremente pelas ruas e que não usem seus pertences com vistas a diminuir o risco de abordagem. Por não trazerem consigo uma reflexão sobre o papel do Estado em garantir a segurança das pessoas, acabam por responsabilizar e culpabilizar os indivíduos que circulam pelo território urbano. Pense, por exemplo, no episódio que relatei no início do capítulo: quais seriam as “dicas” dos especialistas para o caso de um assalto dentro de um restaurante em pleno dia? Evitar sair de casa aos finais de semana?

Um informe publicitário, a mesma estrutura textual

No dia 27 de novembro de 2024, um texto com o título “Alta no roubo de motos em SP: como se proteger e não fazer parte da estatística?” foi compartilhado no *G1*, portal de notícias da Globo.¹⁰ A estrutura é bastante semelhante: primeiro, aponta os números sobre os assaltos, para, em seguida, trazer “dicas” para que motociclistas possam se proteger. As sugestões são: manter-se “atento ao ambiente”, priorizar “trajetos seguros”, cuidar dos próprios pertences, andar em grupo “quando possível”, não reagir em casos de assalto e contratar um seguro especializado.

¹⁰ Suhai Seguradora. Alta no roubo de motos em SP: como se proteger e não fazer parte da estatística? **Portal G1**, 27 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/suhai-seguradora/noticia/2024/11/27/alta-no-roubo-de-motos-em-sp-como-se-proteger-e-nao-fazer-parte-da-estatistica.ghtml>. Acesso em: 2 jun. 2025.

Em seguida, o texto traz sugestões de como escolher um seguro que “caiba no bolso” do leitor. São apresentados os diferentes tipos de seguro e, no último parágrafo, lê-se: “Acesse o site da Suhai Seguradora para saber mais sobre as coberturas disponíveis para você e faça a cotação do seu futuro seguro”.

O que chama a atenção aqui é que esse texto, tão semelhante às reportagens anteriores, é um anúncio publicitário. Toda a estrutura acompanha o que seria a estrutura de uma notícia ou uma reportagem do portal G1, por exemplo. As diferenças entre os conteúdos jornalístico e publicitário se revelam “nas bordas”: no cabeçalho, lê-se “espaço publicitário”. Na autoria, revela-se quem produziu o texto: “Suhai Seguradora”. Na imagem que abre o anúncio, temos a foto de um homem negro, de camiseta amarela e calça jeans, olhando para um celular sentado em sua moto.

A legenda da imagem diz: “Conheça a Suhai Seguradora, empresa líder em seguro de moto. — Foto: Shutterstock”.

Todo o mais se assemelha aos textos jornalísticos apresentados anteriormente: a apresentação de dados estatísticos para fundamentar a conversa, aspas de uma figura de autoridade, apresentação de dicas para não se colocar em risco, ou, nos dizeres do texto, “para evitar essa dor de cabeça”. Além disso, todos os textos trazem para o indivíduo a responsabilidade pela própria segurança, apresentando serviços variados que podem ser contratados pelos cidadãos para não se tornarem estatística. Curiosamente, no entanto, o que várias das dicas apontam é que não se trata necessariamente da *prevenção* de um assalto, mas da redução de danos no caso de um assalto através da oferta (patrocinada ou não) de seguros, películas antifurto, kit ladrão.

Semelhanças e problemas

A cada onda de assaltos, os jornais tradicionais preparam reportagens que trazem um especialista (por vezes, o mesmo, como vimos anteriormente) para falar sobre a questão da segurança. Esse especialista tem uma missão particular: mostrar aos cidadãos como se protegerem, individual e isoladamente, da violência constante nos grandes centros urbanos — nos exemplos que observamos aqui, especificamente a cidade de São Paulo. O equívoco dessa abordagem está em ignorar as críticas fundamentais sobre o papel do governo do Estado na condução de políticas assertivas para minimizar os casos de violência. A abordagem ignora também que a questão da violência das grandes cidades é uma temática complexa, que envolve diferentes áreas de atuação. Mas é preciso, antes de tudo, cobrar o Estado.

Em ensaio para o jornal Nexo do dia 24 de setembro de 2023,¹¹ a diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo, indica o caminho para que uma notícia ou reportagem que envolva a questão da segurança pública seja bem apresentada:

A notícia deve ser palatável ao leitor, ouvinte ou telespectador, ao mesmo tempo em que precisa demonstrar a profundidade dos problemas relacionados à situação que aborda, contribuir com o debate público na busca de soluções e contar histórias de forma delicada sobre quem lida com uma rotina atravessada diariamente pela violência. Em suma, uma reportagem de qualidade

¹¹ Ricardo, C. Cuidados necessários às reportagens sobre segurança pública. **Nexo Jornal**, 24 set. 2023. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2023/09/24/cuidados-necessarios-as-reportagens-sobre-seguranca-publica>. Acesso em: 2 jun. 2025.

na área de segurança pública deve conter a denúncia, sensibilizar o público sem apelar, demonstrar o cenário, comprometer responsáveis e indicar saídas. Ao apontar a importância de uma notícia “contribuir com o debate público na busca de soluções”, certamente não se está falando de soluções individuais que, na verdade, não têm impacto efetivo sobre a redução da violência. O que essas “dicas” fazem é sugerir o cerceamento da ocupação do espaço público pelas pessoas em função do medo e da chamada “prevenção” de ocorrências.

A falta de compromisso em apontar, de maneira robusta, os responsáveis pelos inúmeros casos de violência nas cidades é um problema que nos leva a pensar naquilo que a jornalista Cecília Olliveira nos diz em sua participação no podcast CriaCast, comandado por Raull Santiago: “Segurança pública é tratada

com desprezo e negacionismo”.¹² Ainda que o foco da jornalista nessa fala esteja em apontar a maneira como os próprios governos veem a questão da segurança pública, aqui podemos expandi-la para discutir a maneira como os jornais, ao trazerem frequentemente esse tipo de reportagem, focada no indivíduo, também contribuem para o negacionismo sobre o tema.

Considerando que a questão da segurança pública não se resolve a partir de ações individuais, por que os jornais insistem em trazer esse tipo de material — algumas vezes com destaque — para suas editorias? Qual o sentido de propor que os cidadãos deixem de trafegar por ruas ao categorizá-las como “mais violentas”, sugerindo que deixem de

¹² Cecília Olliveira no CriaCast: ‘Segurança pública é tratada com desprezo e negacionismo’. **Carta Capital**, 31 out. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/entrevistas/cecilia-olliveira-no-criacast-seguranca-publica-e-tratada-com-desprezo-e-negacionismo/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

ocupar espaços da cidade? Em que momento a discussão, em reportagens como essa, aponta para o real problema: a complexidade da questão da segurança pública e a necessidade de medidas de longo prazo tomadas pelos governos municipal e estadual — com o suporte do governo federal — para serem levadas a cabo? Em que momento a prefeitura de São Paulo, através de sua Secretaria de Segurança Pública, é cobrada nessas reportagens pela sua responsabilidade no agravamento da violência? A resposta é: em nenhum momento. Sempre que se traz a Secretaria de Segurança Pública nesses textos é para apresentar falas ou números da Secretaria; todo olhar crítico sobre os números, sobre a escalada ou manutenção da violência é deixado de lado. Os cidadãos, individualmente, são convidados a “tomar medidas”, muitas delas custosas, inacessíveis para boa parte da população.

Os diferentes portais de notícias deveriam ter atenção continuada àquilo que realmente

pode promover melhorias — o que fazem em circunstâncias específicas, como no caso da economia: apontar sempre os responsáveis, dar destaque e cobrar diante daquilo que não é feito, ou que é mal feito. Propor reportagens que dão destaque ao papel do indivíduo, trazendo alternativas ora inviáveis, ora pouco efetivas na prevenção de crimes, é propor a alienação para as discussões aprofundadas para a questão. A solução para a questão da violência pode não ser simples, mas certamente não está em sugerir a não circulação dos indivíduos pelas ruas. Tampouco que deixem de fazer uso de seus pertences pessoais. Claro, os portais de notícia não são responsáveis pela violência das cidades, mas são responsáveis pela forma como decidem enquadrar, em cada matéria, a questão. São também parte da construção de um discurso sobre as políticas de Estado, e como se pode reivindicá-las. Isso não deveria, jamais, ser esquecido. Mesmo na busca incessante por cliques.